

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA

SILVA, Mahuã Alonso¹; PATRON, Larissa²

¹ Universidade Federal de Pelotas/ Arte Visuais -licenciatura; ²Universdade Federal de Pelotas, Curso de Artes Visuais/Licenciatura. larissapatron@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de investigar a importância do estudo da Arte Contemporânea na escola como forma de sensibilização e construção de conhecimento a partir de novas formas de expressão e cultura.

O conhecimento de Arte no Ensino Médio leva aos alunos uma visão dos saberes culturais e da aprendizagem significativa, tendo em vista ser um período questionador e de descobertas sobre si e o mundo. Com a Arte Contemporânea é possível sentir e transmitir sentimentos e ainda causar sensações de estranhamento nas pessoas. Muitas vezes, a mediação entre o espectador e as obras em Museus e galerias de arte amplia e proporciona um caminho para a experiência estética. Este fato é importante para que o processo de comunicação entre sujeito, obra e artista aconteça. Cabe ao professor, mais do que nunca orientar o conhecimento adquirido, como mediador capaz de fomentar a reflexão em sala de aula.

O objetivo desta pesquisa é investigar a importância do estudo da Arte Contemporânea e sua reverberação nas aulas do Ensino Médio. Faz-se necessário, analisar as formas como os professores hoje estão se instrumentalizando para o trabalho com Arte Contemporânea nas aulas de Arte do Ensino Médio, tendo em vista as constantes mudanças no cenário atual artístico. Fusari e Ferraz (2007), Ana Mae Barbosa (2009) são referências nesta pesquisa, no que refere a estudos sobre mediação e Arte Contemporânea na escola, trazendo questões a serem exploradas ao estudá-las.

Serão questionamentos da pesquisa, além da formação continuada de professores, o conhecimento que eles têm sobre Arte Contemporânea, os significados atribuídos, formas de trabalho em sala de aula, assim como artistas e materiais que utilizam para tal ensino. Nesse sentido, o trabalho pretende estudar a Arte Contemporânea na atualidade, assim como artistas inseridos neste contexto; analisar Parâmetros Curriculares Nacionais e Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul no que refere ao ensino da Arte Contemporânea na escola; verificar as formas com os professores de Arte trabalham a Arte Contemporânea no Ensino Médio e contribuir com o estudo sobre a Arte Contemporânea e sua aprendizagem e importância na Escola.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A abordagem a ser utilizada nesta de pesquisa é qualitativa, para o qual estão sendo realizadas entrevistas com dois professores de Artes Visuais do Ensino Médio em duas escolas públicas da cidade de Pelotas, e observações em sala de aula. As entrevistas serão feitas a partir de perguntas estruturadas e relacionadas ao tema Arte Contemporânea, tentando descobrir como se dá o ensino sobre tais produções artísticas por cada professor, o que conhece sobre o assunto e como está a sua formação com relação ao conhecimento e frequência no estudo dessa arte e artistas. Da mesma forma, faz parte da pesquisa a realização de questionário com os alunos do Ensino Médio com o objetivo de saber o que conhecem sobre Arte Contemporânea, as suas principais escolhas no que refere a gosto artístico, o que consomem de imagens, de arte e de cultura. Tal questionário pretende mapear as formas como esse aluno se relaciona a Arte Contemporânea, incluindo a sua frequência em Museus e Bienais de Arte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Michael Acher (2001), a Arte Contemporânea tem início aproximadamente no começo do século XX, com o aparecimento da obra de Marcel Duchamp, quando, que em um de seus trabalhos mais marcantes, utilizou um mictório fora do seu contexto normal e de cabeça para baixo chamado A Fonte (1917) tornando-o uma obra contemporânea, ampliando assim o campo da Arte e de suas linguagens. Assim como esta obra as seguintes levaram a nomenclatura de “ready mades” problematizando assim os objetos e a produção em grande escala, trazendo um novo sentido para a Arte conhecida até então. Após essa abertura no que refere a um novo significado na arte, surgiram anos mais tarde o Pop Art e o Minimalismo, trazendo um novo sentido visual às obras de Arte.

Ao realizar entrevista com uma das professoras, percebi que em sua Escola possui uma sala de Artes, mas que não a utiliza por ter mais alunos que a sala permite. Quando perguntei se ela conhecia Arte Contemporânea, visitava exposições e levava esse conhecimento a seus alunos, ela revelou que “Sim, quando tem exposições em Pelotas costumo ir ou quando viajo para Porto Alegre. Conheço instalações, arte digital. Costumo trabalhar com sucata.” (professora entrevistada).

Com essa fala percebemos que há um trabalho sobre Arte Contemporânea na escola. Sobre isso, relembramos que sendo a Arte um conhecimento transmutável e de caráter complexo, ela deve ser contextualizada para além da informação, tendo em vista que a revisão e investigação sobre o sentido da obra devem ser fomentadas, para que o aluno consiga não só compreendê-la, mas vivenciar a experiência estética, comungando com um dos sentidos da obra. Ainda a Arte Contemporânea,

calçada em uma nova forma de comunicação, que refere a experiência muitas vezes sensorial, necessita de um trabalho contínuo nas aulas de arte a partir de múltiplas vivências, como em visitas a Museus.

Nas observações realizadas, verifiquei que em um dos trabalhos realizados com alunos do 1º ano do Ensino Médio, foi utilizado o artista Vik Muniz para realização de uma releitura com sucata da imagem de Picasso “Mulher na Janela”. Nesse sentido, percebe-se mais uma vez a necessidade de contextualização das obras tendo em vista que são dois artistas de temporalidades diferentes, como Muniz, contemporâneo, e Picasso, moderno.

4 CONCLUSÃO

Até o momento percebi que os alunos interagem com o trabalho sobre Arte Contemporânea na escola quando é trazido novidades para a sala de aula. Entretanto, cabe ao professor de Arte a orientação e mediação do conhecimento. Instigar os alunos a conhecerem novas formas artísticas e assim realizarem trabalhos diferenciados e utilizando materiais disponíveis em seu cotidiano é fundamental para um ensino da Arte mais produtiva.

Da mesma forma, os estudos comprovam que a experiência estética já é desfrutada pelo indivíduo antes de ele entrar para a escola. Na atualidade, os professores de arte, não introduzem a experiência estética, apenas a incrementam a partir de algo que já existe, ampliando o âmbito e a qualidade da experiência visual e estética. Nesse princípio, a concepção de que a Arte, como qualquer outra área do conhecimento, tem um domínio, varias linguagens, uma história, constituindo-se, portanto, um campo de estudo específico e não apenas uma mera atividade auxiliar e/ou recreativa, enfatiza a relação entre teoria e prática, o fazer artístico e o saber artístico.

5 REFERÊNCIAS

- FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.
- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais Brasília, DF: MEC/
- BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei Darcy Ribeiro – nº 9.394/1996.